

Detalhes Técnicos

Edital nº 9
Arte: Jamile Costa Sallum - Correios
Valor facial: R\$ 9,55
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete + verniz UV
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 50.000 selos
Folha com 10 selos
Dimensões da folha: 200 x 176mm
Dimensão do selo: 44 x 26mm
Área de desenho: 39 x 21mm
Picotagem: 11 x 11,5
Data de emissão: 1º/9/2026
Local de lançamento: São Paulo/SP
Coordenação: Departamento de Gestão de Produtos Nacionais/Correios
Os produtos podem ser adquiridos nos canais físicos e digitais dos Correios.
Cód. comercialização: 852014082

Technical Details

Stamp issue N. 9
Art: Jamile Costa Sallum - Correios
Facial value: R\$ 9.55
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset + UV varnish
Paper: gummed chalky paper
Issue: 50,000 stamps
Sheet with 10 stamps
Sheet dimensions: 200 x 176mm
Stamp dimensions: 44 x 26mm
Design area: 39 x 21mm
Perforation: 11 x 11.5
Date of issue: September 1st, 2026
Place of issue: São Paulo/SP
Head: Department of National Products Management/Correios Brasil
Orders can be purchased through both physical and digital platforms of the Correios only in Brazil.
Code: 852014082

Sobre o Selo

O selo celebra a histórica passagem de Dom Pedro II pelo Líbano. A composição gráfica une elementos históricos, culturais e simbólicos que representam tanto a figura do imperador quanto sua profunda admiração pelo conhecimento, pelas línguas e pelas culturas orientais. Ao lado esquerdo, destaca-se o busto de Dom Pedro II em linguagem visual inspirada na calcografia, com texturas que remetem às antigas gravuras de impressão filatélica. À direita, está o Cedro do Líbano, símbolo máximo da bandeira e cultura libanesa, e representação de permanência, força e ancestralidade. Como elemento de fundo, foi utilizado um fragmento do diário de Dom Pedro II com sua caligrafia. A paleta em tons sépia e terrosos reforça o aspecto documental e memorialístico do selo. A técnica usada foi computação gráfica.

About the Stamp

The postage stamp commemorates Emperor Dom Pedro II's historic visit to Lebanon. Its graphic composition brings together historical, cultural, and symbolic elements that represent both the Emperor himself and his profound admiration for knowledge, languages, and Eastern cultures. On the left, a bust of Dom Pedro II is depicted in a visual style inspired by intaglio engraving, with textures that evoke the traditional printed engravings found in classic philatelic issues. On the right stands the Cedar of Lebanon, the foremost symbol of the Lebanese flag and cultural heritage, embodying endurance, strength, and ancestral roots. In the background, a fragment of Dom Pedro II's diary in his own handwriting was used. The sepia and earth-toned palette reinforces the stamp's documentary and commemorative character. The techniques used was digital graphic design.



150 Anos da Visita de Dom Pedro II ao Líbano

Por ocasião dos 20 anos de atividades da Associação Cultural Brasil-Líbano, comemoraremos os “150 Anos da Visita de Dom Pedro II ao Líbano”, data de grande relevância para a comunidade libano-brasileira, já que a viagem foi um marco fundamental que impulsionou o início da imigração libanesa ao Brasil, que atualmente é estimada em dez milhões.

Montado em uma égua branca e acompanhado de uma comitiva de intelectuais e grandes fazendeiros, o imperador Dom Pedro II permaneceu no Líbano por 5 dias. Era admirado por onde passava pela sua simplicidade e tinha interesse não só em conhecer paisagens e povos diferentes, mas também em divulgar o Brasil. O imperador foi um grande cidadão, um administrador, empreendedor, possuidor de grande cultura e amante das artes e das ciências em geral. Dotado de uma mente brilhante e voltada para a pesquisa, ficou também conhecido como “O Rei Filósofo”, fato que muitos brasileiros desconhecem.

D.Pedro II pode ser considerado o primeiro relações públicas brasileiro, descrevendo o Brasil aos povos árabes, africanos e europeus como um imenso e fascinante paraíso a ser desbravado.

Um dos mais de dezessete idiomas que o imperador conhecia era o árabe e as suas viagens eram registradas em seus diários.

O interesse pelo idioma árabe talvez fosse por ser falado no Brasil, em senzalas e nas ruas de Petrópolis por alguns moradores. O imperador também tinha consciência da grande quantidade de palavras árabes existentes na língua portuguesa. Era também admirador da cultura árabe, sua história, literatura e as religiões.

D. Pedro II se maravilhou diante das monumentais montanhas libanesas, descrevendo-as, para seu amigo Gobineau, da seguinte forma: “A partir de hoje começa um mundo novo. O Líbano ergue-se diante de mim com os seus cimos nevados, seu aspecto severo, como convém a essa sentinela da Terra Santa”. Encontrando-se com autoridades civis, religiosas, e a intelectualidade local, foi magnificamente bem recebido, impressionando-se, sobremaneira, com a operosidade do povo libanês. Num desses encontros, manifestou expressamente o desejo de ver, no Brasil, o maior número possível de libaneses, prometendo-lhes proteção e assegurando-lhes, caso decidissem emigrar, um retorno próspero, feliz e com muitas riquezas. A promessa foi rigorosamente cumprida quando, a partir de 1880, o país começou a receber as levas de libaneses, dando-lhes todas as facilidades possíveis. Consta que o Imperador os recebia em Palácio como um pai o faria, fato que certamente justificaria o grande amor que os libaneses, em geral, têm pelo Brasil, sua segunda pátria.

Conheceu também algumas cidades milenares como Junieh, passando por Nahr Al-Kalb, com suas lápides antiqüíssimas, Bkerke (sede do

Patriarcado da Igreja Maronita) e, em seguida, visitou o chefe religioso-político do Líbano, o Patriarca Boulous Massad.

Sobre a visita à Nahr el Kalb, ele observou que, além de local histórico, a montanha era uma verdadeira escadaria, com patamares para plantações. Entre os vários tipos de árvores frutíferas, estavam as amoreiras (para o bicho-da-seda) e, não muito distantes do rio, no litoral, ficavam os vilarejos de Jounieh e Zuk Mikael, que no século XIX, eram parte da Rota da Seda. Na época possuía 5 indústrias de fiação de seda. D.Pedro II queria conhecer melhor a seda produzida pelos libaneses e sua mão de obra. Sabia que eram bons cultivadores de amoreira, pois aí estava o segredo do sucesso na atividade: ter boas folhas de amoreira para alimentar o bicho-da-seda. Aqui no Brasil, Dão Pedro II era sócio majoritário da indústria de seda, hoje denominada Seropédica, que na época ele almejava incentivar a a sericultura.

Lody Brais

Associação Cultural Brasil-Líbano

150 Years of Emperor Dom Pedro II’s Visit to Lebanon

To mark the 20th anniversary of the Brazil-Lebanon Cultural Association, we celebrate the 150th Anniversary of Emperor Dom Pedro II’s Visit to Lebanon, a date of great significance to the Lebanese-Brazilian community. This journey became a pivotal milestone that encouraged the beginning of Lebanese immigration to Brazil, a population that today is estimated at approximately ten million descendants.

Riding a white mare and accompanied by a delegation of intellectuals and prominent landowners, Emperor Dom Pedro II spent five days in Lebanon. Wherever he traveled, he was admired for his humility and genuine interest not only in discovering new landscapes and cultures, but also in promoting Brazil abroad. The Emperor was an outstanding statesman, administrator, entrepreneur, scholar, and patron of the arts and sciences. Endowed with a brilliant and inquisitive mind, he became known as the “Philosopher King,” a distinction that remains little known among many Brazilians.

Dom Pedro II may also be regarded as Brazil’s first great ambassador of public relations, portraying Brazil to Arab, African, and European peoples as a vast and captivating land of opportunity.

Arabic was among the more than seventeen languages spoken by the Emperor, and his travels were meticulously recorded in his personal diaries.

His interest in the Arabic language may have been influenced by its presence in Brazil, where it could be heard among certain communities in both

the slave quarters and the streets of Petrópolis. He was also aware of the significant Arabic influence on the Portuguese language. Beyond the language itself, he deeply admired Arab civilization, its history, literature, and religious traditions.

Dom Pedro II was captivated by Lebanon’s majestic mountains. Writing to his friend Arthur de Gobineau, he described them as follows: “From today onward, a new world begins. Lebanon rises before me with its snow-capped peaks and austere appearance, befitting this sentinel of the Holy Land.” During his stay, he met with civil and religious authorities as well as leading intellectuals, receiving an exceptionally warm welcome. He was particularly impressed by the industrious spirit of the Lebanese people. On one such occasion, he openly expressed his wish to see as many Lebanese as possible settle in Brazil, assuring them of protection and a prosperous future should they choose to emigrate.

This promise was faithfully fulfilled when, beginning in the 1880s, Brazil welcomed successive waves of Lebanese immigrants and provided them with every possible opportunity for integration and advancement. Historical accounts suggest that the Emperor received many of them at the Imperial Palace with genuine paternal care. This may help explain the deep affection that generations of Lebanese have maintained for Brazil, their second homeland.

During his journey, Dom Pedro II also visited several ancient cities and landmarks, including Jounieh, Nahr el-Kalb and its remarkable collection of ancient inscriptions, Bkerke—the seat of the Maronite Patriarchate—and Patriarch Boulous Massad, the leading religious and political authority in Lebanon at the time.

Reflecting on his visit to Nahr el-Kalb, the Emperor observed that, beyond its historical significance, the mountainside resembled a vast staircase of agricultural terraces. Among the many fruit-bearing trees were mulberry groves cultivated to support silk production. Near the river and along the coast lay the villages of Jounieh and Zouk Mikael, both important points on the nineteenth-century Silk Route. At that time, the region was home to five silk-spinning mills.

Dom Pedro II took a special interest in the Lebanese silk industry and its skilled workforce. He understood that successful sericulture depended on the cultivation of healthy mulberry trees, whose leaves fed the silkworms. In Brazil, the Emperor was the principal shareholder of a silk enterprise located in what is now the municipality of Seropédica. He actively sought to encourage and develop sericulture as an important economic activity in the country.

Lody Brais

Brazil-Lebanon Cultural Association